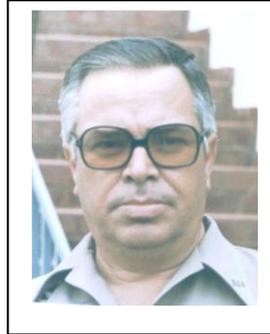


FHE **POUPEX**

CANGUÇU-RS E SEUS CINEMAS 1913- AO ADVENTO DA TELEVISÃO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colegio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginázio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu pra a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo o digitalizado do jornal A Voz da Cidade para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial a AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

O CINEMA EM CANGUÇU 1913- ATÉ O ADVENTO DA TELEVISÃO

Cel Claudio Moreira Bento

Segundo meu primo canguçuense, o historiador pelotense Major Ângelo Pires Moreira fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas (IHGPEL) por nossa sugestão , tamanha foi nele a influência do cinema quando guri em Canguçu que chegou a sonhar ser um dia um artista de cinema .O cinema para ele era a grande e única, diversão de Canguçu para um mundo de fantasias.Fora então e por muito tempo a maior diversão até o advento da TV. O cinema foi introduzido no Clube Harmonia em 1913 por seu presidente Abílio Braga .Foi um projetor Oxilite adquirido de um circo .Clube cuja primeira sede foi no local onde hoje se situa a Prefeitura Municipal.

Também era um cinema ambulante. Os filmes eram chamados de fitas, de uma ou duas partes e não existiam as expressões longa e curta metragem. Abílio Braga, fez rodar entre outras as seguintes fitas de uma só parte **O incêndio de Paris ;Os cães contrabandistas** e o **Granadeiro Rolando** e muitas outras .

O cinema fixo foi explorado por Rafael Crecco que era também tipógrafo e excelente fotógrafo, ao qual se deve o magnífico álbum que focalizou. **Canguçu em 1912 .Centenário da Freguesia** e do qual possui exemplar. Funcionou seu cinema no prédio da rua da igreja no local das atuais casas 985 e 987. A energia era fornecida por uma caldeira a vapor. Depois o cinema foi explorado sob a razão Irmãos Campos & Barbosa. O último Joaquim Antônio Barbosa (Tita Barbosa) casado com Êucaris Moreira Barbosa, e avós do tradicionalista Luiz Carlos Barbosa Lessa. Êucaris era irmã de Cacilda minha mãe.

O cinema funcionava só aos domingos. Isto quando a fita chegava e não era impedida por atoleiros, em dias de chuva no inverno, ou quebra do automóvel. Segundo ainda o Major Ângelo, dia de cinema era de agitação !Era necessário uma pipa cheia de água para abastecer a caldeira .A seguir colocava-se fogo para aquecer a caldeira que quando atingia a pressão ideal emitia um apito ,um sinal que confirmava a sessão tão esperada. Não havia cadeiras .Havia bancos a semelhança de uma igreja .Poucas famílias davam-se ao luxo de mandar estofar assentos e encostos dos bancos .Na frente do cinema vendia doces Favorina Almeida que seria substituída no cinema falado por seu filho Armando, vendendo pipocas .

Aceso o projetor, era apagada a metade da iluminação e tinha lugar a delicada tarefa de regular o foco do projetor As luzes se apagavam e tinha início a projeção com a fita rodada a mão Tão logo iniciada a projeção ela era acompanhada por uma pequena orquestra : No violino, seu Ramos(José Ramos

da Silva Tavares .farmacêutico), no barítono e na flauta Humberto Freitas . filho de Dário Freitas .

O operador era Antônio Coutinho .Era freqüente a fita arrebentar e a seguir longo intervalo para consertá-la.

Na metade da fita, era dado um intervalo .Os homens e crianças se encaminhavam a copa para um bebida para matar a sede .Os que saíssem do cinema para comprar doces ou uma necessidade outra na praça recebiam uma senha .Não havia pressa ,assim a copa podia faturar mais.

E retornava a sessão. Vez por outra, o operador cansado, sonolento era alertado por assobios que a projeção está em câmara lenta E nervoso acionava com maior velocidade a manivela e as cenas ficam mais aceleradas. .Novos assobios até que fosse regulada a velocidade ideal.

Às vezes a sessão era bruscamente interrompida pelo arrebentamento da correia do motor. E por dificuldade de removê-la, a sessão era interrompida para continuar noutro dia. Frustração geral!

Este cinema a vapor foi transferido para a Vila dos Campos . E outros continuaram a explorar o cinema mudo com outros meios e com maior regularidade na década de 30, depois da inauguração da Luz Elétrica em 31 dez 1933 na administração de Conrado Ernani Bento , meu pai..

Muitas histórias cômicas eram contadas .Uma delas era que dois canguçuenses vieram da campanha a cavalo para conhecer o cinema. Deixaram os cavalos presos num palanque de ferro que existia para este fim ao lado do cartório de meu pai Conrado Ernâni Bent, hoje cartório Bento. Ao verem os dois no cinema uma cena de chuva, deixaram o cinema às pressas, para virarem os pelegos de seus arreios e protegê-los da chuva .

Os bancos foram substituídos por confortáveis cadeiras de assento móvel.

Cinema falado em Canguçu

Com o término do cinema mudo ,vez por outra aparecia em Canguçu caminhonetes da Bayer com propaganda da Cafiaspirina .Mitigal (para coceiras) e outros produtos que depois da guerra sumiram e a cafiaspirina alemã foi substituída pelo Melhoral norte - americano .Estas caminhonetes montavam cinema ao ar livre e de preferência na face oeste da então Prefeitura e atual Casa da Cultura,ao lado da qual funciona a sede própria da Academia Canguçuense de História por nós fundada em 13 setembro de 1988 e desde então por nos presidida.

Depois de algum tempo sem cinema .Canguçu ganhou o moderno Cine Teatro Glória, construído por Antonico Valente e que foi explorado inicialmente pelos sócios Victor Petrucci, comerciante, e Pompílio Freitas, dono do Globo Hotel.

O cinema foi inaugurado em 1939 ,ano do inicio da 2ª Grande Guerra. O filme inaugural foi **Brodway Melody 1938**. O operador inicial foi Guilherme Soares .funcionário da Prefeitura e genro de Antonio Coutinho. E ambos, pai e avô da inspirada musicista e poetisa Professora Arzelinda. As cadeiras laterais foram adquiridas e as do centro eram as antigas do cinema mudo, e por sinal, bem mais confortáveis que as novas. Não comparecemos na inauguração por punição por falta cometida. Assisti segunda exibição, era tragado pelo mar, arrastado pelas cordas onde se enredara.

Em 7 de maio de 1940 foi inaugurado o pano de boca que foi pintado pelo ventriloquo Acy Portela ídolo dos meninos do meu tempo .Possuímos fotos da platéia neste dia .

O início das sessões nas quartas .sábados e domingos era dado por toques de sirene que eram ouvidos de longas distâncias .Eram colocados cartazes na frente do cinema com fotos das principais cenas dos filmes e Santos Pereira, pai do saudoso amigo radialista Adão Jesus Marques Pereira, com um megafone anunciava as sessões nas esquinas da rua General Osório.

Como no cinema mudo existiu na geral um frequentador que lia em voz alta para a galera analfabeta as legendas do filme , perturbando os demais .Com o advento da Televisão o cinema foi fechado.Sem duvida, o cinema falado foi uma grande janela para o mundo e fonte de desenvolvimento cultural .Foi para muitos uma diversão fundamental e aguardada com ansiedade .Guri, lembro de um filme tenebroso chamado **A Carroça da morte**, passado num país eslavo.Quando se aproximava a morte de alguém ele ouvia um rangido infernal dos eixos da carroça com as rodas, que aumentava na medida em que se aproximava do candidato ao outro mundo .Nenhum guri dormiu aquela noite de medo do terror que a carroça deixou em quem assistiu ao filme .Na minha infância e adolescência faziam grande sucesso os filmes estrelados por Errol Flyn. Meu pai era o freqüentador mais assíduo do cinema e finda a sessão ao chegar e casa comentava com muita propriedade o enredo do filme.Naquela época eu e outros meninos e depois adolescentes ocupávamos as cadeiras centrais mais a frente de modo a não ter a frente nenhum espectador adulto a dificultar a nossa visão.

No inicio do filme eram projetadas reportagens feitas no Rio de Janeiro e depois se disponível um desenho animado de Walter Disney. Apreciávamos quando meninos histórias de Far West, em especial os estrelado por Tom Mix .E também as comédias estreladas pelos Três Patetas. Era decepcionante um

Far West e que de repente seus atores se apresentavam como músicos. Filmes com cenas de amor eram detestados pelos meninos. Houve época de grande frustração dos frequentadores do cinema pela baixa qualidade dos filmes chamados de “Abacaxis”.

No cinema mudo lembro aos 5 anos de ter assistido um filme **Fradiavalo**, cuja figura principal era um cossaco, cavalgando de túnica branca e um gorro preto em meio a uma guerra

Recordar é reviver. E espero que este artigo se enquadre no espírito da Antologia de 2017

Não se pode deixar de fazer referência aos circos que passaram por Canguçu que davam entrada grátis às crianças que percorriam as ruas atrás do palhaço montado num cavalo voltado para trás que fazia as seguintes perguntas que as crianças em festa respondiam :

- | | |
|--------------------------|-----------------------|
| -E o palhaço o que é? | - É ladrão de mulher! |
| -Hoje tem patuscada? | - Tem sim senhor! |
| -E a negra no portão? | - Tem cara de tição ! |
| -E quem leva a namorada? | - Ela não paga nada ! |

E prosseguiam as perguntas que eram respondidas em coro atraindo as pessoas para fora das casas. Foram muito influenciados pelo circo Fábio (criação dos Van Gysel), Osmar Telesca e Babá (filho de Samuel Pinho Almeida) que chegaram a montar um circo infantil.

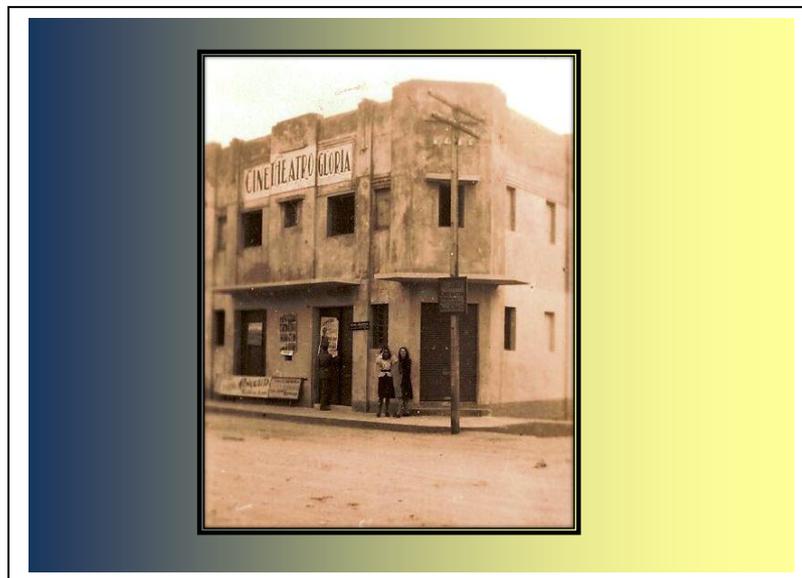


Foto do Cine Teatro Gloria de Power Point da acadêmica da ACANDHIS MIRIAM ZULEICA REIS BARBOSA sobre curiosidades de Canguçu